

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ADRIANA GOMES CRUZ ARAUJO

PREVENINDO A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

FLORIANÓPOLIS - SC

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ADRIANA GOMES CRUZ ARAUJO

PREVENINDO A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem em Atenção Psicossocial do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Coordenador do Curso: Profa. Dra. Vânia Marli S. Backes.

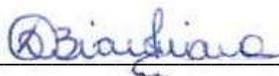
Profa. Orientadora: Bianca Cristina Ciccone Giacon

FLORIANÓPOLIS - SC

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado Enfermagem **PREVENINDO A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS** Brasil de autoria da aluna Adriana Gomes Cruz Araujo foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área de Cuidado em Enfermagem em Atenção Psicossocial



Profa. Dra. Bianca Cristina Ciccone Giacon

Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes

Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos

Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS - SC

2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.	06
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	07
3. OBJETIVO.	08
4. MÉTODO.	08
5. RESULTADOS.	08
5.1. Depressão na terceira idade.	08
5.2. Papel da enfermagem no cuidado do idoso institucionalizado.	10
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	12
7. REFERÊNCIAS.	13

RESUMO

No Brasil, a saúde do idoso vem ganhando muita importância e devido ao novo cenário a presença de instituições asilares vem acompanhando o aumento dos idosos, assim como, tem sido crescente o número de pessoas que passam a morar nestes locais. O idoso institucionalizado se torna, assim, vulnerável a alterações do estado mental, tendo-se como principal transtorno observado a depressão. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo descrever como a depressão atinge a população idosa atualmente e o como a enfermagem pode intervir a fim de minimizar os danos causados pelo transtorno. Para atingir o objetivo foi realizado levantamento bibliográfico a partir de documentos originais, coletados através das bases de dados BIREME, SCIELO e banco de teses e dissertações que foram publicados entre os anos de 2000 a 2011. Para a seleção do material estudado foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: idoso, institucionalização, depressão, papel da enfermagem, enfermagem. De acordo com a literatura, com a chegada na terceira idade e a mudança do local de residência é observado aumento da incidência da depressão entre os idosos. Neste contexto, o enfermeiro possui um papel fundamental na identificação dos fatores de risco para a depressão, na identificação precoce de sinais e sintomas e, ainda início do tratamento adequado. Tais ações podem contribuir para minimizar os danos causados pelo transtorno e evitar o seu agravamento. Com isso, conclui-se que a população idosa merece especial atenção da enfermagem, considerando a nova realidade de cuidado. Além disso, salienta-se a importância por parte da enfermagem, em buscar conhecimento e aprimoramento sobre a realidade da saúde mental dos idosos, com a finalidade de identificar precocemente e tratar de maneira adequada a depressão. Como essas medidas poderia ser possível minimizar o sofrimento dessas pessoas e proporcionar uma terceira idade mais ativa.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a saúde do idoso vem ganhando muita importância, porém, essa especialidade ainda carece de muita discussão para avançar e acumular conhecimentos sobre o processo de envelhecimento. Dentre vários fatores que contribuem para o progressivo envelhecimento da população podemos citar: a queda da fecundidade e da mortalidade infantil; o aumento da expectativa de vida ao nascer; e os avanços tecnológicos em diagnósticos (PONTES, 2009)

O envelhecimento a que todos os seres humanos estão sujeitos, necessita ser mais bem compreendido, principalmente, no momento em que a população brasileira agrega um número cada vez maior de idosos em sua composição. Certas características e problemas comuns estão associados ao envelhecimento e devido a isto, nesta fase, as pessoas precisam de cuidados especiais (MARIN, 2009).

Neste sentido, a presença de instituições asilares vem acompanhando o aumento dos idosos, assim como, tem sido crescente o número de pessoas que passam a morar nestes locais (TIER; LUNARDI; SANTOS, 2008). Porém, a mudança do local de residência do idoso pode alterar não apenas seu espaço cotidiano, mas, também seu estilo de vida. Tais mudanças nessa fase da vida do indivíduo podem contribuir para prejuízos em sua saúde mental, como, por exemplo, isolamento social, perda da identidade e da liberdade, e diminuição da autoestima (ANDRADE; LIMA; SILVA; SANTOS, 2005). Fatores associados a convivência longe da família e com pessoas desconhecidas também podem contribuir na dificuldade de readaptação no novo local de residência (ANDRADE; LIMA; SILVA; SANTOS, 2005).

O idoso institucionalizado se torna, assim, vulnerável a alterações do estado mental, tendo-se como principal transtorno observado a depressão (DEL PORTO, 2000). No entanto, estudo aponta que a identificação precoce dos sintomas depressivos em idosos pode ser de suma importância para o início do tratamento, já que os transtornos estão entre as causas de morbidade especialmente nesta população (DEL PORTO, 2000).

Considerando este contexto, aponta-se para o importante papel da equipe de enfermagem no cuidado dessa população idosa, ressaltando aqueles que vivenciam a rotina em instituições asilares. Pensando na melhora da assistência prestada, o desenvolvimento de um plano de cuidado pela enfermagem e a realização de um trabalho de avaliação contínua, beneficiando a prevenção da depressão nos idosos institucionalizados, poderia ser um meio de intervenção eficaz.

Através da identificação dos fatores que desencadeiam o surgimento do processo depressivo, o enfermeiro poderá estabelecer com os pacientes um relacionamento confiável e significativo, promovendo assim a compreensão e interesse mútuo e contribuindo para o estímulo e motivação. Com essas condutas os idosos são encorajados a partilhar sentimentos e experiências, desenvolvendo então, atividades de integração com o meio social e prevenindo assim a depressão em idosos institucionalizados, tendo como objetivo geral a sistematização das ações de enfermagem, de modo a trazer benefícios aos idosos institucionalizados que sofrem de depressão.

Desse modo, levantaram-se os seguintes questionamentos:

“De que modo poderia ser minimizado os prejuízos da depressão entre os idosos institucionalizados?”

“E como os profissionais de enfermagem podem contribuir para a melhor qualidade de vida desses idosos?”.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O envelhecimento é complexo, com implicações para o ser humano que vivencia tal processo, para sua família e para a sociedade (SANTOS, 2005). Nos últimos anos, ocorreram avanços tecnológicos na medicina, tais como: melhora nos hábitos nutricionais, ênfase na promoção e prevenção de doenças e promoção da saúde do idoso. Com isso, estima-se que no ano de 2040 ocorra um aumento na expectativa de vida desses adultos mais velhos, que nos tempos de hoje se apresentam mais energéticos, vibrantes e membros influentes na sociedade (WILLIAMS; WILKINS, 2003).

Atualmente, as famílias estão cada vez menores e as moradias em apartamentos apresentam redução de espaço dificultando o convívio adequado para os idosos. Acrescido à falta de espaço, os encargos cotidianos adicionais comprometem a necessária atenção que deve ser oferecida à estes. As instituições asilares, então, surgem para proporcionar a esses idosos um ambiente adequado e atender suas necessidades básicas proporcionando-lhe conforto e estabilidade (PORTO; KOLLER, 2008).

Dessa forma, as instituições asilares foram estabelecidas para os idosos que, por algum motivo, não poderiam mais conviver com a família. Alguns por não possuírem recursos financeiros suficientes para se manterem sozinhos, e outros por não terem um cuidador ou algum parente próximo que pudesse desempenhar tal função (TIER; LUNARDI; SANTOS, 2008).

Ao contato com as instituições asilares é observado um índice maior de depressão e esta condição pode ser explicada pelos fatores pedagógicos e clínicos (SANTANA; BARBOZA; CARLOS, 2010). O

surgimento da depressão pode ser explicado cientificamente como um enfraquecimento dos mecanismos de proteção e resistência cerebrais que levam a uma disfunção bioquímica, dificuldades adaptativas, ou como uma consequência secundária decorrente de outras doenças físicas comuns da velhice (MARTINS, 2008).

Diante do exposto, a promoção da qualidade de vida das pessoas idosas é uma necessidade urgente de nossa sociedade e representa o grande e atual desafio para os profissionais da saúde (MARIN, 2009). A presença de um enfermeiro é indispensável e obrigatória para garantir melhor assistência nas necessidades desse grupo da população (OLIVEIRA; GORREIS; CREUTZBERG; SANTOS, 2008). A atuação adequada do profissional possibilita um ambiente prazeroso, agradável, onde os idosos poderão manter a sua competência social trocando ideias e sentimentos com outras pessoas tornando assim a instituição asilar uma alternativa positiva, quando esgotada as possibilidades de atendimentos familiares (PORTO; KOLLER, 2008).

3. OBJETIVO

Descrever como a depressão atinge a população idosa atualmente e o como a enfermagem deve intervir a fim de minimizar os danos causados pelo transtorno.

4. MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica através do levantamento de livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir documentos originais, coletados através das bases de dados BIREME, SCIELO e banco de teses e dissertações que foram publicados entre os anos de 2000 a 2011. Para a realização da seleção do material estudado foram utilizadas as seguintes palavras-chave: idoso, institucionalização, depressão, papel da enfermagem, apenas no idioma português.

A técnica utilizada foi a análise da bibliografia encontrada, que compreende a leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em pauta. Foram encontrados dezesseis trabalhos de interesse para este estudo, os quais enfocaram institucionalização do idoso como fator desencadeante da depressão, assim como, a importância e atuação do enfermeiro diante dessa realidade.

5. RESULTADOS

5.1. Depressão na Terceira Idade

A mudança de seu local de residência para os lares da terceira idade faz com que os idosos sofram muitas perdas, tais como perda da casa, de seus pertences, de animais de estimação, de recursos, mudança da rotina familiar, de amigos e vizinhos. Assim é possível imaginar o impacto causado por esta situação e o quanto pode ser prejudicial ao idoso. Desta forma, a mudança do estilo de vida torna a população idosa mais vulnerável a desenvolver alterações da saúde mental.

Dentre os transtornos mentais mais prevalentes em idosos tem-se a depressão e as demências. Estes transtornos alteram a qualidade de vida, aumentam a mortalidade e morbidade do idoso (MARTINS, 2008).

A depressão é uma doença degenerativa e considerada um problema de saúde pública, uma vez que tem alta prevalência no mundo acometendo particularmente os idosos (CAIXETA, 2006). Sua incidência na terceira idade difere entre homens e mulheres, tanto no que diz respeito a manifestação dos sintomas, como nos fatores de riscos (WILLIAMS; WILKINS, 2003).

O transtorno ocasiona sofrimento ao indivíduo, incapacitando-o para atividades que em diferentes circunstâncias poderiam realizar, sobrecarregando assim, os familiares e cuidadores (MATSUMOTO; CHAVES; VILASBOAS, 2009; MATSUMOTO; CHAVES; VILASBOAS, 2009). É ainda uma doença que além de ocasionar repercussões sociais e individuais, afeta o convívio social, impossibilitando uma rotina de vida satisfatória, apresentando, assim, risco inerente, morbidade e cronicidade (SANTOS, 2005).

Os fatores etiológicos da depressão no idoso podem ser divididos em biológicos e psicossociais. Os fatores biológicos são caracterizados pela perda neural do indivíduo. E como fatores psicossociais têm-se as modificações no papel social, o luto (falecimento do cônjuge), perdas, afastamento dos filhos, limitações e doenças físicas e até a nova morada em instituições (MATSUMOTO; CHAVES; VILASBOAS, 2009).

Os principais sinais e sintomas da depressão incluem tristeza, diminuição do humor, pessimismo sobre o futuro, agitação, raciocínio lento, dificuldade de concentração, alterações no sono e apetite, e sentimentos de culpa e crítica em relação a si mesmo (MATSUMOTO; CHAVES; VILASBOAS, 2009). E diferente da opinião popular, a depressão não faz parte do processo natural do envelhecimento e pode haver sua remissão com tratamento adequado e precoce. Por isso o isolamento social deve ser observado

com bastante cuidado pelos profissionais que acompanham os idosos, a fim de facilitar o diagnóstico quanto à depressão, podendo assim vir a melhorar a qualidade de vida e a recuperação de algumas doenças clínicas (ANDRADE; LIMA; SILVA; SANTOS, 2005).

Todavia, ainda que conhecidos os sinais e sintomas da depressão, é observada dificuldade na sua identificação entre os idosos. Isso ocorre devido os sinais e sintomas serem confundidos com características da própria velhice (OLIVEIRA; GORREIS; CREUTZBERG; SANTOS, 2008). O transtorno pode causar diretamente a doença física, pode estar relacionada às alterações da imunidade, e deve ser observada como fator de risco para as doenças cardiovasculares. Além disso, agrava as doenças preexistentes e em geral é acompanhada de dores, mal estar físico, sensação de fraqueza e cansaço, alterações do sono e do apetite (CASTRO; JUNIOR, 2007).

Os preconceitos em relação à senescência velhice e às doenças mentais dificultam o acesso dos pacientes a um tratamento adequado (MATSUMOTO; CHAVES; VILASBOAS, 2009). Somada à dificuldade na identificação dos sintomas, a depressão vem acompanhada de vários problemas clínicos e sociais que dificultam o diagnóstico e o início do tratamento (SANTANA, 2007).

É assim que o diagnóstico da depressão passa por várias etapas: anamnese detalhada, com o paciente e com familiares ou cuidadores; exame psiquiátrico minucioso; exame clínico geral; avaliação neurológica; identificação de efeitos adversos de medicamentos; exames laboratoriais e de neuroimagem. Estes são procedimentos preciosos para o diagnóstico da depressão, intervenção psicofarmacológica e prognóstico, especialmente em função da maior prevalência de comorbidades e do maior risco de morte (FLORINDO; GOBBI, 2002).

Porém, assim como qualquer outro transtorno mental, se não tratada pode resultar em incapacidade física, cognitiva e social, bem como no aumento da utilização de cuidados de saúde, podendo levar até o suicídio (MATSUMOTO; CHAVES; VILASBOAS, 2009).

Tais dados são suficientes para pressupor que o contexto e o apoio familiar são bastante importantes para a saúde mental do idoso (DEL PORTO, 2000).

5.2. Papel da enfermagem no cuidado do idoso institucionalizado

As Instituições de Longa Permanência, também conhecidas como abrigo, asilo, lar, casa de repouso ou clínica geriátrica são locais destinados ao atendimento integral institucionalizado, na qual a população idosa é o público alvo. E para que seja possível proporcionar melhor qualidade de vida para

esses indivíduos a atuação da equipe de enfermagem, em conjunto à equipe multidisciplinar, torna-se indispensável (ANDRADE, 2005).

Considerando então o contexto asilar e a incidência da depressão em idosos, a enfermagem apresenta papel chave na identificação dos sinais e sintomas do transtorno devido sua proximidade com os pacientes. A observação da alteração de comportamento do indivíduo e sua avaliação adequada pode contribuir para o desenvolvimento de um plano de cuidado direcionado às necessidades individuais, além de possibilitar o início precoce do tratamento (ANDRADE; LIMA; SILVA; SANTOS, 2005).

Para essa finalidade a equipe de enfermagem deverá sistematizar suas ações se baseando nos sinais e sintomas apresentados e relatados pelos idosos. Medidas que proporcionem aos idosos um bem estar físico e psíquico devem ser adotadas imediatamente. A equipe deverá estimular atividades que proporcionem prazer, tais como: ler, escrever, caminhar ou até mesmo outras medidas que mudem a rotina deles e que faça com que eles se sintam úteis e capazes, reduzindo assim, o sentimento de inutilidade (ANDRADE; LIMA; SILVA; SANTOS, 2005).

Porém, a intervenção precoce do transtorno depressivo não é a única saída, medidas preventivas também podem ser um ótimo caminho, modificando situações de risco que podem servir como desencadeantes para o estado de depressão nos idosos (ANDRADE, 2005)

Por outro lado, é possível observar a crescente participação da enfermagem contribuindo também para atenção ao idoso sadio, visando ajudá-lo a manter sua independência e apoiá-lo no autocuidado, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida. Com este propósito, os enfermeiros têm o compromisso de desenvolver ações adequadas, o mais precoce possível, para que as pessoas envelheçam preservando a sua capacidade funcional (ANDRADE, 2005).

No entanto para que as intervenções sejam efetivas aponta-se para a necessidade de capacitação tanto de enfermeiros, como dos técnicos de enfermagem para que, o conjunto de profissionais saibam identificar os riscos e alterações. A enfermagem deve estar preparada para prestar o cuidado necessário, incluindo a prevenção de doenças e os cuidados de enfermagem especializados, uma vez que esta população apresenta doenças crônicas que tem mais probabilidade de levar a incapacidade (WILLIAMS; WILKINS, 2003).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população de idosos no mundo vem aumentando devido a diferentes fatores, entre eles, temos o aumento da expectativa de vida. Acompanhando o panorama mundial, o Brasil também apresenta o envelhecimento de sua população e vinculado a esse novo contexto é necessária atenção para o cuidado e qualidade de vida de nossos idosos. Nesta fase da vida muitos idosos acabam mudando seu local de residência, de suas casas para instituições asilares. Tal situação pode ser atribuída pelo aumento da exigência nos cuidados diários e diminuição da capacidade para o autocuidado.

Com a chegada da terceira idade e a mudança do local de residência observa-se o aumento da incidência da depressão entre essa população. Neste contexto o enfermeiro possui um papel fundamental na identificação dos fatores de risco para a depressão, ou na identificação precoce de sinais e sintomas e ainda início do tratamento adequado. Tais ações podem contribuir para minimizar os danos causados pelo transtorno e evitar o seu agravamento.

Com isso, conclui-se que a população idosa merece especial atenção da enfermagem, considerando a nova realidade de cuidado. Além disso, salienta-se a importância por parte desses profissionais, em buscar conhecimento e aprimoramento sobre a realidade da saúde mental da população idosa, com a finalidade de identificar precocemente e tratar de maneira adequada a depressão. Com a prática dessas medidas poderia ser possível minimizar o sofrimento dessas pessoas e proporcionar uma terceira idade mais ativa.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. A.; LIMA, F. R. A.; SILVA, L. F. A.; SANTOS, S. S. C. Depressão em idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILP): proposta de ação de enfermagem. **Rev Gaúcha Enfermagem**, v.26, n.1, p. 57-66, 2005.

CAIXETA, L. **Demências**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006. 413-424p.

CASTRO, C. A. L. C.; JUNIOR, M. A. **Doenças cardíacas no idoso**. v.1 p.14-20, Rev. Saúde Pública 21 de abril de 2007.

DEL PORTO, J. A. **Conceito de depressão e seus limites**. In: Depressão no ciclo da vida. Artmed, 2000. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

FLORINDO, S.; GOBBI, S.; CORAZZA, E. D.; COSTA, R. L. J. **Diagnostico tratamento e benefícios da atividade física**. Motriz, v.8, n.3, p.91-98, Rio Claro ago/dez 2002.

MARIN, M. S. **Idoso: dos cuidados de enfermagem à alta hospitalar**. Emilia Luigia Saporitir Angenrami. Petrópolis, RJ: EPUB, 2009. 200p.

MARTINS, L. R. M. A depressão no idoso. Millenium, Viseu, n.34, p. 119-123, 2008.

MATSUMOTO, I.; CHAVES, J. M.; VILASBOAS, B. A. Depressão no idoso: olhar da enfermagem. Jun. 2009.

OLIVEIRA, D. N.; GORREIS, T. F.; CREUTZBERG, M.; SANTOS, B. R. L. Diagnósticos de enfermagem em idosos de instituição de longa permanência. **Rev. Ciência & Saúde**, v.1, n2, p.57-63, Porto Alegre, jul./ dez.2008.

PONTES, R. J. S. et al. **Transição demográfica e epidemiológica**. In: MEDRONHO, R. A et al. Epidemiologia. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 123-151 p.

PORTO, I.; KOLLER, S. H. Violência contra idosos institucionalizados. **Rev. de Psicologia da Vetor Editora**, v.9, n.1, p.1-9, Jan./ Jun. 2008.

SANTANA, A. J.; BARBOZA, F.; CARLOS, J. Prevalência de Sintomas Depressivos em idosos institucionalizados na cidade de Salvador. **Rev. Baiana Saúde Pública**, v.31, n.1, p.134-146, jan.-jun 2007.

SANTOS, S. S. C. Educação em Enfermagem e a complexidade. **Revista Contexto e Educação da UNIJUI**, v.20, n.73/74, p.103-17, 2005.

TIER, C. G.; LUNARDI, V. L. L.; SANTOS, S. S. C. Cuidado ao idoso deprimido e institucionalizado à luz da Complexidade. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], v.10, n.2, p.530-6, 2008.

WILLIAMS, A.M. **Introdução a enfermagem Gerontológica**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2003. 2-10 p.